

Presidência da República
Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Juventude

Prosa, Poema e Fotografia

RESULTADO DO 1º CONCURSO

BRASÍLIA, MARÇO DE 2014

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares
Impresso na Imprensa Nacional

FICHA TÉCNICA

Supervisão

Efraim Souza Neto e Luciane Reis

Comissão de seleção

Denise Camargo, Janaína Bittencourt Pereira, Leila Calaça, Luciane Reis e Paulo Victor Silva Pacheco

Equipe Técnica

Jamesson Jackson de Faria Souza, Luciane Reis e Uila Gabriela Cardoso

Projeto gráfico e diagramação

Aline Magalhães Soares

Revisão

Frances Mary Coelho da Silva

Colaboração

Kathyana Buonafina, Larissa Amorim Borges

Apoio

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir) e Fundação Cultural Palmares

Distribuidora

Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República
Endereço: Pavilhão das Metas. Via VN1 - Leste - s/nº Praça dos Três Poderes - Zona Cívica Administrativa. CEP: 70150-908

Telefone: (61) 3411-1160
juventude@presidencia.gov.br
www.juventude.gov.br

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

Presidenta da República

Michel Temer

Vice-Presidente da República

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Gilberto Carvalho

Ministro de Estado Chefe

Diogo de Sant'Ana

Secretário Executivo

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Severine Carmem Macedo

Secretária Nacional de Juventude

Ângela Cristina Santos Guimarães

Secretária Adjunta

Francisco Rodrigo Josino Amaral

Chefe de Gabinete

Fernanda de Carvalho Papa

Coordenadora do Plano de Prevenção à
Violência Contra a Juventude Negra

Efraim Batista Neto

Coordenador-Executivo do Plano de Prevenção à
Violência Contra a Juventude Negra

Sumário



10

O JOGO VAI COMEÇAR

Mauricio Grando Pilati



11

**OUTRO MUNDO
POSSÍVEL**

*Marcos Aparecido
Soares*



12

**UMA CIVILIZAÇÃO
DO AMOR**

*Neilton Dos Reis
Goularth*

Poema

18. SOU AFRO BRASILEIRO

Jussimar Lima da Silva

**19. CANÇÃO POR UMA
CONSCIÊNCIA DO FUTURO**

Lígia Egídia Moscardini

**20. EU ERA UMA CRIANÇA
SONHADORA**

Cintia Naiara Barbosa Farias

23. MORTE E VIDA PERIFERIA

Marco Aurelio Cardoso Moura

**26. O QUE DESEJO EM 20 DE
NOVEMBRO DE 2020**

Amanda de Assis Lima Muriti

28. EU QUERO VER...

Daiana dos Santos Alcântara

29. SANGUE VERMELHO

Tamires José Correia

30. OLHANDO PARA O PASSADO

Wesley Ribeiro Dias

**32. UM PASSADO, NA
GAVETA DA MEMORIA**

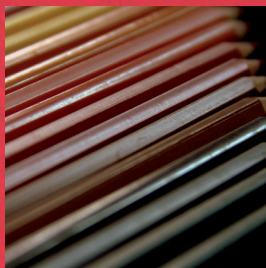
Renata de Oliveira Silva



13

MUNDO IGUAL

Luana Klein Martins



14

**VAMOS RESPEITAR
A DIVERSIDADE!**

*Luciléia Rodrigues
Nascimento*



15

FÉ E CONTINUIDADE

*Romildo Miguel
de Oliveira*

Prosa

**36. MENSAGEM AOS FUTUROS
NEGROS E NEGRAS DE 2020**

Eudes Batista Siqueira

**39. O DESEJO DE UMA
SOCIEDADE MAIS HUMANA**

*Jéssica Jocielle Balbino
de Almeida*

**41. O QUE DESEJO PARA 20
DE NOVEMBRO DE 2020**

Caroline Bernardino

**43. UM SONHO ALTO,
MAS POSSÍVEL**

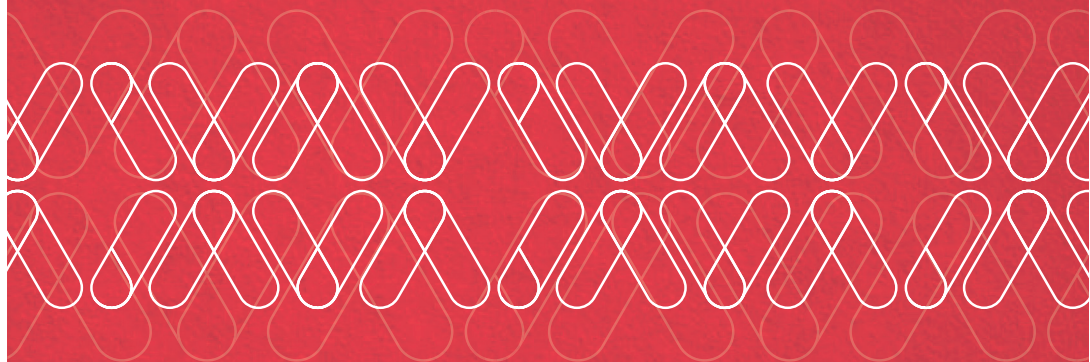
Rafael dos Santos Ferreira

**45. O QUE DESEJO PARA 20
DE NOVEMBRO DE 2020**

Mariana Moreira de Souza

**47. (RE) CONSTRUINDO A
IDENTIDADE, A AUTONOMIA
E O AUTORRECONHECIMENTO
DA IDENTIDADE NEGRA
DOS ALUNOS/CRIANÇAS
AFRODESCENDENTES**

Diego Rodrigues Brandão



Apresentação

Esta publicação é mais uma iniciativa da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) da Secretaria-Geral da Presidência da República, como parte do Plano de Prevenção à Violência Contra a Juventude Negra, o Juventude Viva, que tem por objetivo prevenir a violência que atinge os jovens, especialmente os negros, que são as principais vítimas de homicídios no Brasil.

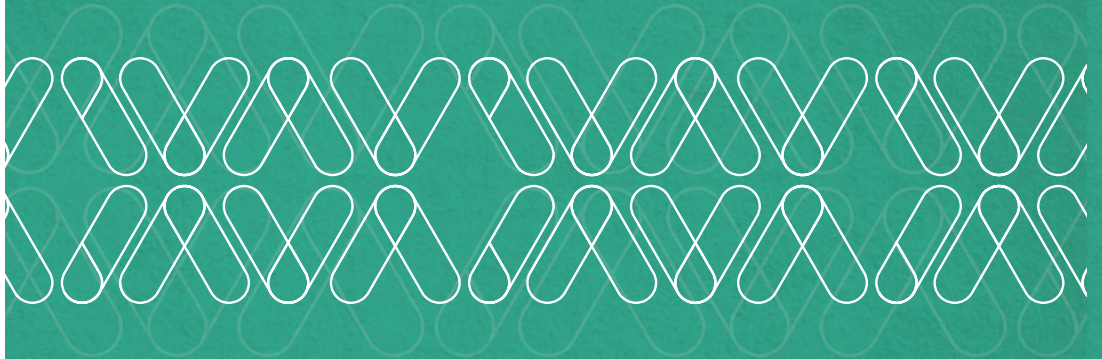
Por meio do concurso de prosa, poema e fotografia, a SNJ pretende estimular os jovens a refletirem sobre a condição da juventude negra, opinando sobre este e outros temas da agenda juvenil, incluindo os anseios e desafios desse segmento para a conquista plena dos seus direitos. Fomentar e difundir a produção artística desses jovens é também uma maneira de sensibilizar a sociedade sobre a violência e o racismo. O enfrentamento a estes problemas deve ser feito em todos os campos, inclusive no da cultura

Sob a coordenação da SNJ, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o Plano reúne ações de onze Ministérios, focadas na prevenção das situações de violência e inclusão dos jovens, promovendo os valores da igualdade e não discriminação, o enfrentamento ao racismo e ao preconceito geracional, que contribuem para os elevados índices de mortalidade desses jovens, com idade entre 15 e 29 anos, e que vivem, em sua maioria, nas periferias das médias e grandes cidades brasileiras.

Trata-se, portanto, de um programa inédito, que reúne governo federal, estaduais, municipais e a sociedade civil, numa soma de esforços para superar esse grave problema, que atinge direta e indiretamente todos os brasileiros. Afinal, a história de um grande país só pode ser escrita com sua Juventude Viva!

Severine Macedo

Secretária-Nacional de Juventude
Secretaria-Geral da Presidência da República



Fotografia



O jogo vai começar

Mauricio Grandó Pilati, 17 anos

Turvo - Paraná

Outro mundo possível

Marcos Aparecido Soares, 18 anos

Apucarana - Paraná





Uma Civilização do Amor

Neilton Dos Reis Goularth, 19 anos
Mangaratiba - Rio de Janeiro

Mundo Igual

Luana Klein Martins, 16 anos
Crissiumal - Rio Grande do Sul



Meu lápis cor de pele é...



Vamos respeitar a diversidade!

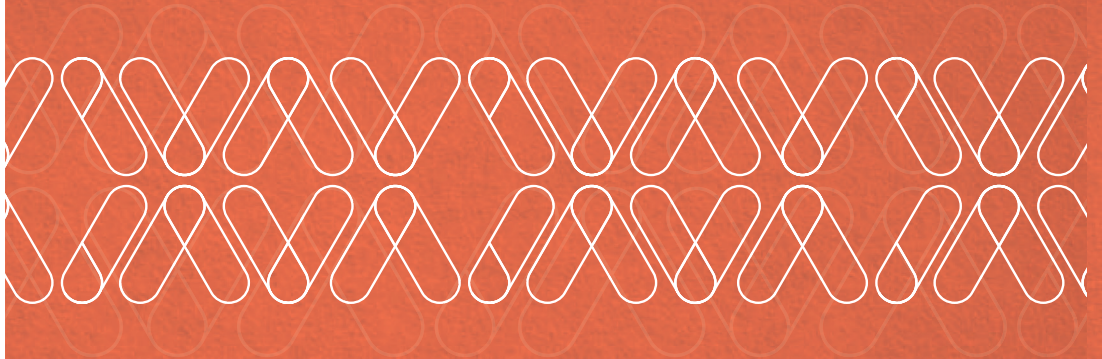
Vamos respeitar a diversidade!

Luciléia Rodrigues Nascimento, 28 anos
Curitiba - Paraná

Fé e Continuidade

Romildo Miguel de Oliveira, 24 anos
Santo Antonio - Rio Grande do Norte





Poema

Sou Afro-Brasileiro

Jussimar Lima da Silva

Almirante Tamandaré - Paraná

Afro-brasileiro eu sou, sim,
Afro com muito orgulho, mas,
Por conta disso, faço muitas indagações.

Sou natural da Bahia
Como Zumbi dos Palmares,
Humilde e trabalhador,
Com o meu suor pingando
Por cada valor.

Assim como meus irmãos,
Cheio de garra e sonhos,
Tivemos o prazer de conhecer
Os irmãos inteligentes,
Que foi Rebouças pra gente.

Antonio e André,
Nascidos na Bahia,
Fizeram engenharia,
Foram para a Europa e
África do sul,
Todos esses países sorriam,
Mas foi Curitiba que
Ganhou a nossa grande
Ferrovia.

Para 20 de novembro de 2020
Espero igualdade social
E reconhecimento para os irmãos
Que tiveram muita dedicação.

Canção por uma consciência do futuro

Lígia Egídia Moscardini

Franca - São Paulo

O que mais desejo
Em 2020,
Que para tantos conflitos
Individualistas
Se faça justiça
Ao bem coletivo.
Que o ser humano
Não se rogue branco
Nem se grite negro
Pela igualdade.

O que mais desejo
Em 2020
É inverter o mundo
Para que as pessoas
Exerçam direitos
Para a rua, escola,
E à fome, um grito,
E ao crime, esporte,
Se faça um livro,
Por fraternidade.

O que mais desejo
Em 2020
É o sonho dos mortos
E ambição dos negros
Que deixam, na luta,
Uma glória certa
Sem nome ou idade,
De Rousseau os ares,
Como os de Palmares,
Quero liberdade.

Eu era uma criança sonhadora

Cintia Naiara Barbosa Farias

Belém - Pará

Sonhei ser astronauta, coronel e doutor.
Ao crescer descobri
Que tenho um sonho maior,
Um sonho de pôr fim em uma história de dor.
Como posso ser astronauta, coronel ou doutor,
Se não sonho primeiro com o fim
Do preconceito com a cor?

A cor da pele não diz quem sou, nem tão pouco o meu valor.
Hoje reconhecemos que somos iguais
Mas ainda se fala em preconceito racial,
Pode ser médico, juiz ou advogado,
Mas por sua cor ainda é discriminado.
Um país que busca o desenvolvimento ainda vive esse tormento,
Aqui é onde predomina a diversidade,
Cadê a nossa igualdade?

Na minha infância não pensei tanto nisso,
Hoje recordo esse tempo sofrido.
Mamãe trabalhava fora em casa de família,
Um dia chegou com duas bonecas
Uma branca e outra negra.
Nina, minha irmãzinha,
Escolheu a branquinha,
Ela dizia que a negra era feia,
Não era sua filha,
Assim a boneca nunca entrou nas brincadeiras
Ficando sempre na prateleira.
Esta é uma comparação
De como está a situação.

Até quando o negro vai ficar de lado?
Até quando o currículo selecionado
Vai ser o do que tem a cor mais clara?
Isso é ilusão, discriminação, alienação.
Ponho-me a pensar,
Até as crianças não querem aceitar,
O negro é negro, não podemos negar,
Mas isso não pode nos diferenciar.
Somos todos diferentes e iguais, por que se envergonhar?
Pararam para analisar,
Contra nós já há preconceito demais,
Cai-me uma lágrima só de imaginar
Que o negro discrimina sua cor.
Temos é que nos unir, reconhecer nossa cultura, nosso valor.
E juntos pôr um fim em tanta dor.

Mas não culpo o negro por isso,
Reconheço que é muito difícil
Aceitar essa história de horror,
História que não é de agora.
Aprendemos nos livros na escola,
Fomos tirados de nosso lar,
Explorados, escravizados, excluídos e discriminados.
A criança, como Nina, aprende pelo sistema
Que negro é feio e não é legal,
E crescemos ouvindo esse canto fúnebre,
Da discriminação social,
Somos vítimas do preconceito racial.

Eu era uma criança cheia de sonhos,
Hoje um jovem com o peito cheio de dor.
As notícias mostram que o Brasil melhorou,
Mas sabemos como ainda é difícil
Enfrentar a exclusão e o preconceito com a cor.
Os negros são os que mais roubam,
Os que menos entram na política,
Os negros são os mais analfabetos,
Os que menos entram nas universidades.
É injusto em um país de diversidade
Ainda rotularem um negro,
Este não deve ser um país de preconceito.

Hoje meu sonho mudou.
Em 20 de novembro de 2020
Quero que seja reconhecido nosso valor.
As estatísticas devem mudar,
Não pode continuar como está.
O que está dentro de mim
Não reflete em minha cor.
O Brasil vai trocar esta bandeira,
Pela branca, vermelha, amarela e negra,
Meu sonho é o fim do preconceito,
Diversidade e respeito.
Brasil, se for para julgar,
Que seja pelo caráter, personalidade,
E não pela cor.
E assim teremos o fim do pesadelo de dor,
E unidos teremos um Brasil
Com mais paz, respeito e amor.

Morte e vida periferia

Auto de Natal Paulistano
Marco Aurelio Cardoso Moura
São Paulo - São Paulo

| O pobre menino explica ao leitor quem é e a que vem.

Me chamam de Neguinho,
Nem sei meu verdadeiro nome de pia. Como há muitos neguinhos,
vapor de escadarias, deram então a me chamar
Neguinho de Maria. Como há muitos neguinhos,
com mães chamadas Maria, fiquei sendo o Neguinho de Maria,
do finado seu Fonseca, que tinha uma canela fina e outra seca.

| Mas isso ainda diz pouco, há muitos na quebrada,
por causa de um traficante, que se chamou Fonseca Grande
e foi o mais antigo comandante do meu quadrante.

Como então dizer quem fala, ora, a vossas senhorias?
Vejamos: é o Neguinho da Maria do seu Fonseca,
lá da quebrada do quadrante, com tiroteio a todo instante,
nos limites do horizonte.

| Mas isso ainda diz pouco,
ao menos mais cinco havia conhecidos por Neguinho,
filhos de tantas Marias, mulheres de outros tantos seu Fonseca,
das canelas finas e secas, vivendo na mesma dureza,
magreza e sonharia em que eu vivia.

Somos muitos neguinhos iguais em tudo na vida:
na mesma costela aparente, no mesmo ventre crescido,
sobre as mesmas pernas finas, iguais também no sangue que se derrama,
que possui pouca tinta devido a tantas anemias.

E somos neguinhos, iguais em tudo na vida,
Morremos de morte igual, mesma morte por chacina,
que é a morte que se morre de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes do vinte, de fome um pouco por dia.
Somos muitos neguinhos iguais em tudo e na sina:
trabalhar na biqueira de pé no chão, corre dos home, como ensina os
irmão.
Tentar viver como ensinou mãe Maria,
Que na vossa presença sonhava que um dia,
teria um natal com alguma alegria.

Neguinho encontra seu José, mestre carpina.
- Seu José, mestre carpina
que habita esse lamaçal,
sabe me dizer como será esse Natal?
Sabe me dizer se será vermelho, pelas luzes piscando,
Ou pelo sangue derramado?
- Neguinho, de ofício vapor, jamais tive a sorte
de dizer que a morte não fosse a cor que nos amargou.
- Seu José, mestre carpina
então o que fazer, passar o Natal à míngua
esperando a gente morrer?
- Neguinho, de ofício vapor,
Temos que entender que talvez seja a hora
Em que todos os negros do mundo
tenham que renascer.
- Seu José, mestre carpina,
Para que renascer, só para termos mais uma chance
de continuar a sofrer?
- Neguinho, de ofício vapor,
A construção de uma nova vida depende de nosso lutar,
Para que talvez um dia possamos sonhar.
E nesse dia poderemos cantar, que a nossa gente venceu,
e que assim como o Natal,
O Dia 20 de novembro do ano 2020,
Amanheceu e nenhum negro, neste dia, por tiro
Morreu.

Uma mulher gritando, anuncia o que se verá.

- Compadre Carpina, compadre
que estais ai conversando, será que não ouvistes
que seu filho vem chegando?

Pulou para fora do ventre, para dentro da vida entrou,
tá com cara de quem quer presente e um futuro diferente.

- Seu José, mestre carpina,
como podemos lutar para que seu filho sobreviva
e não precise chorar, e sua cor de pele,
não mais importar, e o Natal de 2020,
poder todo dele desfrutar?

- Neguinho, de ofício vapor,
A única saída é acreditar e continuar.
Já fomos escravos, dizem hoje que somos livres,
Vamos beber em nossas raízes,
Que Zumbi favoreça
o resgate de nossa grandeza.

Que em 20 de novembro de 2020, meu filho tenha orgulho,
de sua raça guerreira e de sua terra brasileira.

Poema inspirado na obra Morte e vida Severina de João Cabral de Melo Neto

O que desejo em 20 de novembro de 2020

Amanda de Assis Lima Muriti

Mairi - Bahia

Eu diria: dinheiro no bolso e saúde
Tudo isso é bom e desejável,
Porém, não é tudo,
Isto é notável.
O mundo vem sofrendo,
E por nossa causa,
É tempo de conscientizar,
Refletir e consertar as nossas falhas.

Muitos ainda sofrem por rejeição,
São menosprezados,
Humilhados sem precisão.
A indiferença mudando tudo,
Tirando a lealdade, vivenciando a realidade
Que só acaba com o nosso futuro.

Cada um de nós tem direito,
Direito de escolhas, direito de ter direito.
Cada um de nós tem direito, sim!
De falar, de ficar mudo,
De sorrir e de chorar,
Direito de viver em um mundo sem preconceito
Pelo simples fato de ser pobre e de ser negro.

Quem aponta defeito nos outros
Não lembra de ver os seus,
Esquecem que somos iguais
Perante os olhos de Deus!

Ninguém deve ser julgado pelo que tem,
Tampouco pelo que aparenta por fora
Precisamos viver bem,
Construir um mundo novo
E a hora é agora!

Esta situação há de se reverter,
Cada um tendo respeito.
O preconceito irá desaparecer
Para que em 20 de novembro de 2020
Tudo possa vir a acontecer...

Acontecer de modo nobre e respeitado,
Abraçando qualquer negro,
Que estiver do nosso lado,
E que assim possamos ser iguais,
Usufruindo das boas mudanças,
Que apenas uma atitude faz.

Vamos viver o ano de 2020, hoje!
Basta um passo à frente,
Agindo de maneira certa,
Fazendo diferente.
Esta é a hora de apenas mudar,
Pôr a mão no coração e a consciência no lugar.
É preciso respeito,
Vamos juntos respeitar!

E para aquele (a) que agora sorriu, um viva especial
aos negros que habitam o nosso Brasil,
cheio de esperança, e por mais que sejam sonhos plenos,
um dia vivenciaremos todas estas mudanças!

Eu quero ver...

Daiana dos Santos Alcântara

Feira de Santana - Bahia

Quero ver o menino descer o morro,
Carregando na mochila seus livros,
Na cabeça seus sonhos,
Ostentando um belo sorriso.

Quero vê-lo pular de alegria,
Envolto na magia de marcar seu gol,
Na escola da vida.

Quero ver o menino saber o que quer,
Ser mais do que o da bola na rede,
E samba no pé.

Quero ver o menino não ser intimidado,
A pagar a conta de um triste passado em que não é devedor.
Quero vê-lo não ser julgado,
Não se sentir discriminado ou ser violentado por causa da sua cor.

Quero ver o menino dizer, no dia 20 de Novembro de 2020,
Que toda essa história de resistência valeu,
Que toda forma de preconceito acabou,
Que, enfim, construímos uma sociedade justa, humana e igualitária.

Sangue Vermelho

Tamires José Correia

Recife - Pernambuco

Nas minhas veias carrego o sangue vermelho
Que na imensidão da paz ou da guerra
Me determina humano,
De pele negra, quente e olhos vivos.
Quem não me enxerga, nem nasceu.
No ritmo acelerado do meu coração,
Que bate igualzinho ao teu,
Acompanhado ao batuque da percussão.
Das mãos que trabalham como a tua,
Mas que não compreendes minha assinatura.

Eu quero o espaço do espaço no espaço,
Direitos e deveres de paz e abraços,
Onde todas as guerras são banais,
Onde a razão de viver deve ser igual.

Crescer, desenvolver, evoluir,
Tinta Alvirrubro Negra, todos aqui.
Em 2020 eu quero paz todos os dias,
Aos meus filhos e aos teus,
Aos nossos netos e aos nossos pais.

Lágrimas transparentes de felicidade
E risos sinceros de alegria,
Que isso se estenda às nossas famílias,
Que isso venha pra mim, pra você e pros demais.

Pois o plural não distingue cor,
Quando você perde, eu perco mais.
Se nós ganhamos
Ou se nós perdemos,
Devemos zelar pelo que temos,
Pois no “nós” somos todos um só.

Olhando para o passado

Wesley Ribeiro Dias

Sobral - Ceará

Basta olharmos carinhosamente para o passado
E veremos que eles construíram o Brasil,
Mesmo que não fosse para o seu agrado,
Eles enfrentaram fome, chicote, fuzil.

Porém, apesar dessa suma importância,
Enfrentam o amargo desdém
De gente em alto grau de jactância
Que não vê o que este povo tem.

Não enxergam a riqueza de cultura,
Não enxergam o rico vocabulário,
E todas as coisas que herdamos na literatura,
E todo movimento revolucionário.

E toda comida gostosa,
Os vatapás, azeites e acarajés,
E toda companhia jubilosa,
Ignorando todo tipo de revés.

E baseado nesse pretérito
De muita luta e muita vitória,
Posso emitir o meu estrépito,
Confirmando mais dias de glória.

E posso assim olhar agora
E ver um futuro de esperança,
Um futuro que virá sem demora,
De alegria para o idoso, adulto e criança.

Um futuro em que reine o respeito,
E a paz e a harmonia entre classes e cores,
E fazermos do Brasil um país perfeito,
Para vivermos nossos intensos amores.

Um futuro em que a igualdade reine nos lares,
Fazendo assim a violência
Perder mais espaços nos lugares,
Dando chance à convivência.

E este futuro está perto
Se nós trabalharmos com firmeza,
E exercermos diariamente o afeto,
E mandarmos embora toda a avareza.

E assim eu olho para o amanhã,
E todo futuro seguinte,
Tendo a esperança como maior afã
Para o dia 20/11/2020.

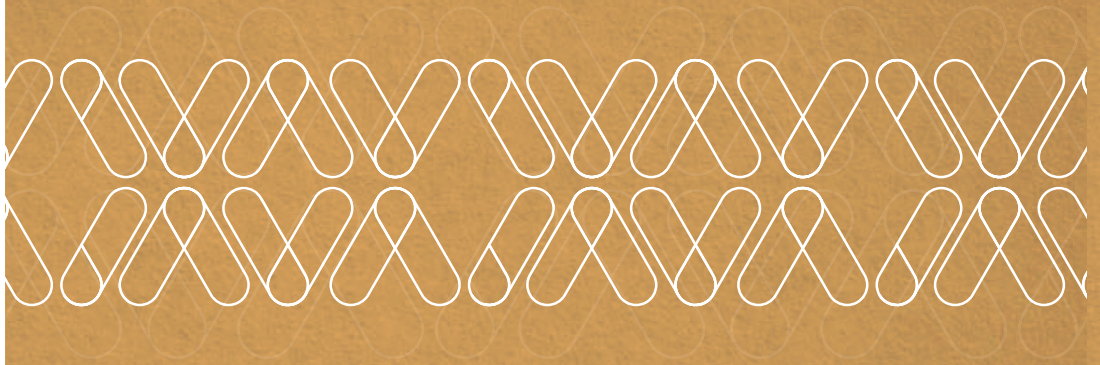
Um passado, na gaveta da memória

Renata de Oliveira Silva

Diadema - São Paulo

Todos os anos se passaram,
com lágrimas que insistiam em deslizar silenciosamente sobre a
superfície lisa do rosto.
Versos escritos na pele,
Pele que brilha como a lua,
Como um dia que anoitece,
Saí do ventre,
Percorri estradas
Com pés descalços,
Dedos calejados,
grito preso na garganta,
e chorei feito criança,
quando lembrei que a velha infância
passara como um estopim,
e me feri com as recordações,
grandes histórias que não escrevi.
Fui jovem,
Fui menina,
Peregrina,
Um desejo tenho,
Que em 20 de novembro de 2020

O que se foi,
E o que será
Histórias, e mais histórias,
De medo
De luta
De vida
De triunfo,
Sejam lembradas,
Contadas,
Recontadas,
Para a geração
Que está por vir
Que nascerá.
Quero eu, em berço esplêndido,
Que isso não passe de mera ilusão,
Por isso falo à Nação,
Não deixe sua história,
Se perder pela estrada do tempo.
Mas que sejam bem guardadas nas gavetas da memória.
Porque, afinal, é a nossa história.



Prosa

Mensagem aos futuros negros e negras de 2020

Eudes Batista Siqueira

Gongogi - Bahia

Sei que ainda não é tão fácil ser negro no nosso país. Mas as lutas sociais do passado, a militância política e a própria moldura do tempo proporcionaram-nos, de fato, um tempo melhor de ser negro do que em outrora.

Como sabem, já passamos por muitos desafios nestes quase cinco séculos vivendo no Brasil. Já tivemos conquistas importantíssimas. Conquistamos a liberdade e o fim das correntes; provamos que o negro é capaz – como qualquer outro humano de quaisquer outras descendências; conseguimos mostrar a nossa contribuição na formação histórica e cultural do nosso país e da sociodiversidade do planeta; conquistamos espaço na política, na mídia, provocamos a efetivação de políticas de reparação social; e estamos conseguindo, paulatinamente, gerar um sentimento nacional de pertencimento quando nos identificamos negros.

Gostaria, porém, que prestássemos atenção em um detalhe que tacitamente transgride as sinuosidades deste rio que nos envolve na história: não existe povo sem cultura, sem música, sem tradição, sem artes, sem línguas. Não existe povo sem aromas, sabores, costumes, mitos, religiosidades, histórias, ritos, habilidades, ciências, técnicas, conhecimentos, origens... Por que não existe povo sem origem é que agora lhes suplico: não tenham medo de orixá! Não recriminem as diversas denominações da religiosidade afro-brasileira! Não digam que é coisa do diabo – o diabo não é africano.

Entendo que depois de séculos sendo massacrados por um turbilhão de falsas informações e por esta lavagem cerebral que assombra e apavora, fica muito difícil se desfazer de todo preconceito assim. Muitas águas de doidas inundações foram bebidas. Dessas inundações de enchentes é que as águas se cruzam vindas de todo lugar. São águas e cachaças mal bebidas, e não pedimos para ingeri-las. A má sorte do tempo, às vezes nos coloca frente a cachaças, lugares e coisas, que só às duras

penas é que temos condições de nos desfazer de suas torpes ressacas. A nossa década deixa, portanto, esse pedido a vocês (vencer o racismo é preciso), porque ainda não conseguimos vencer este desafio.

Precisamos continuar cultivando os cílios dos olhos da liberdade, que emanam das águas no seio da terra mãe. Mesmo quando as águas do rio secam, os lençóis freáticos continuam a bombear suas veias. Se plantarmos árvores à beira de seus olhos, novas pupilas d'água nascerão. A origem da vida nunca morre; a fonte de seus sabores não se esgota. Não falo de afrodescendentes tornarem-se repentinamente afro-religiosos a qualquer sorte, não é este o cerne da questão. Falo da palavra respeito. Respeito às nossas próprias origens. Deste pertencimento é que falo. Pois, se não acabarmos com esse preconceito de origem o mais breve possível, vamos chegar ao século XXII nos perguntando uns aos outros se a África realmente é amaldiçoada e o que temos de fazer para purificar as nossas almas negras. Crimes assaz além de hediondos! Ferem a alma da própria humanidade em si!

Certa feita, lá na África eles chegaram. Por lá navegaram, lá fizeram guerras; por lá estupraram, lá usurpam terras; sugaram feitos, energias, gentes e carvão; o doce do sangue e da cana-de-açúcar; o brilho do ouro, do diamante e da vida exótica e natural; e assim e assim e tal e tal e tal... Beberam de suas águas, aprenderam com sua calma, afagaram-se do mel de sua mística, conceberam suas palavras. Não obstante, criaram também o racismo baseado no tal conceito chamado preconceito. Ah! Este fenômeno que até hoje é doença letal na cabeça de homens e mulheres que repudiam e abominam a comida de que desconhecem o paladar e a bebida de que não sabem o sabor.

Todavia, não chorem a culpa de terem nascido negras e negros. Surpreendam às tolices racistas com sabedoria e conhecimento. Ter orgulho de ser negro e da ancestralidade afro-brasileira é muito perigoso para alguns senhores homens. São tantas as barreiras que nos impedem de extravasar o pensamento! Tanto ódio e terror disseminados através

de créditos pseudocientíficos e dogmas de fé de mais ultrapassados à realidade histórica do mundo atual! Tanto sangue derramado! Tantos crimes consumados! Tanta gente enganada! Tantas mentes conspurcadas! – Oh, senhores homens, poupem as nossas próximas gerações destes genocídios intelectuais em desfavor das fontes perenes donde emanam nossas águas. Ajudem o mundo a combater o desamor pela vida. A vida que passa aguerrida e corrida como um trem, que é cultivada e amada e forma-se nova no além.

A vida que é de todos: de quem ama, de quem reclama, de quem proclama, de quem está; de quem nasceu, de quem morreu, de quem vive, de quem virá. A vida que, sendo de todos, se não há diferença vida também não há.

Somos uma família: a grande família humana. E sendo esta família, o tempo nos proporcionou ser diferentes para que a vida fosse bonita – bonita por que é diversa. Por que o diverso se completa como uma festa de átomos e cores tantas, lugares e pessoas quantas, perfazendo-se de tudo, formando o alar de vidas novas, a vida da gente do mundo inteiro que nasceu em ninhos de África.

Olhemos para o céu e vejamos lá todos os orixás, de Exu a Oxalá, sentados no colo de Deus, rogando por todo o mundo e, em especial, pela mãe África, entranhados no sangue de afro-descendentes e fazendo-se vivos na natureza, no tempo e na terra.

Que em 20 de novembro de 2020 possamos ressignificar as nossas lutas, e continuar nos enveredando nos desafios da construção de um mundo de liberdade, respeito e paz!

Axé! Muito axé! E mais axé! Afetivamente, um neto de mãe África.

O desejo de uma sociedade mais humana

Jéssica Jociele Balbino de Almeida

Santa Maria da Serra - São Paulo

Quantos não são os diversos problemas que nos vêm em mente quando nos referimos à sociedade brasileira. Eis não apenas um, mas infinitos preconceitos quando o assunto é a raça negra.

Muitas pessoas, perante a atualidade, ainda não se conformam de viver entre negros, estes, por sinal, um grande desafio, não só a si mesmo, mas diante do mundo em que vivemos. Cheio de rivalidades, preconceitos, violências, mortes, problemas pelos quais aterrorizam mais e mais a cada ano que se passa.

Não busco ser a favor de um lado e contra outro, pelo contrário, procuro ser justa, ao me referir à plena realidade que vivemos. Não existe defeito mais ridículo do que o de ignorar uma pessoa igual a nós, por causa de sua cor, raça e origem.

Diante dessa “catástrofe humana” não consigo entender o que leva o ser humano a ser tão cruel, tão obscuro no modo como julga e desrespeita o próximo.

Seria um defeito incurável? Pergunta essa que às vezes é difícil de ter uma resposta, pelo fato de a cada momento que se passa o ser humano se transformar cada vez mais em um ser rude nas suas atitudes.

Se nos aprofundarmos mais na ideia central da data de 20 de novembro, vemos que nada mais é do que uma referência que se faz à Consciência Negra no Brasil.

A criação dessa data foi importantíssima, para que se fixasse um momento de conscientização e reflexão sobre a cultura do povo africano, da cultura nacional brasileira, e, dessa maneira, valorizar a cultura afro-brasileira.

Desse modo, desejo em 20 de novembro de 2020, que a sociedade já esteja conscientizada o suficiente a ponto de acabar com essa ridicularidade quando se refere à raça do ser humano. Na minha opinião, não é e nem será a cor, origem e sexo de alguém que vai dizer sobre si próprio, mas sim o seu caráter.

Contudo, não só eu, mas como todos nós devemos esperar futuramente uma sociedade mais humana, conscientizada, verdadeira, não só quando estamos nos referindo ao negro na sociedade, mas, sim, de forma explícita, geral; desde os pequenos aos grandes problemas que a sociedade enfrenta.

Então, que tal nos apropriarmos da ideia de desejar e fazer acontecer também. Aliás, pequenos detalhes fazem toda diferença.

O que desejo para 20 de novembro de 2020

Caroline Bernardino

Petrolândia - Santa Catarina

Para 20 de Novembro de 2020 desejo confiança, liberdade e esperança. Confiança para viver nesse mundo “louco”, liberdade para viver pensamentos e escolhas e esperança de que sonhar vale a pena! Desejo que todos possam viver sua vida, do seu jeito, conforme suas vontades e desejos. Que o negro possa “dançar” e se expressar livremente, sem medo do preconceito e de ser feliz.

Que crianças não nasçam já sabendo o seu futuro de preconceito e problemas, que jovens e adolescentes possam viver livremente, se divertir, aproveitar a vida igual a todos os outros. Que crianças “brancas” já nasçam aprendendo a conviver com as diferenças, que os pais e a sociedade lhes ensine que preconceito é uma coisa “feia” e errada, que elas saibam viver e conviver, tratar todos igualmente, que assim elas creçam, convivendo com as diferenças, para que assim todos nasçam, cresçam e morram sabendo conviver.

Que entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, ou seja, qualquer pessoa, não exista mais esses detalhes insignificantes. Que não seja mais preciso punir pessoas para que esses atos deixem de existir, mas, sim, que as pessoas deixem de fazê-los por vontade própria, por realmente sentirem e quererem que não seja uma obrigação, uma lei, mas, sim, um ato de cidadania de cada um.

Que eles não vivam com medo da morte, conforme estatísticas, simplesmente pela cor de sua pele. Que todos possam viver sem distinção de raça, cor e cultura. Que negros, pobres, brancos e mulatos, todos, mas todos mesmo possam ir e vir livremente, viver sua vida normalmente, que todos tenham as mesmas oportunidades em nossa sociedade, que o negro não deixe de ser valorizado, mesmo se esforçando e sendo capaz, simplesmente por ser negro. E que no lugar desse negro, não entre um branco sem estudos, sem conhecimento, simplesmente por ser o branco disponível após o negro.

Que todos tenham os mesmos direitos, as mesmas oportunidades, que todos possam mostrar suas capacidades, que não haja discriminação, de que negro é para tal serviço, que pobre não pode crescer na vida, que morador de favela não tem futuro. Que esses detalhes deixem de ser questões principais, que eles sejam insignificantes, que não sejam empecilhos para que alguém deixe de crescer na vida.

Que ninguém precise nascer já com medo de morrer, por conta de problemas que não escolheu, dos quais não teve culpa. Que todos possam viver sem o risco de serem condenados em vão. Meu maior desejo é que todos vejam a ala, o interior, que a cor dos olhos, a cor da pele, ou ainda a origem, deixem de ser a principal razão, o principal motivo da discriminação.

Desejo que uma pessoa não deixe de ser o que realmente é aos olhos alheios porque sua pele é negra ou porque é pobre. Desejo simplesmente que esses detalhes insignificantes sejam invisíveis aos olhos e que cada um de nós seja visto pelo que realmente é, afinal, nosso mundo não será um mundo humanizado, enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, a beleza do sorriso e a pureza do coração.

Desejo que muitas questões saiam do papel e tornem-se realidade, que deixem de ser apenas simples promessas, que ficam para muitos esquecidas, que para muitos são sem importância. Que realmente autoridades e governantes façam sua parte, façam aquilo que muitos de nós queremos realizar, mas não temos condições nem autoridade, e que cada um de nós, como cidadão, também faça o possível, faça sua parte para que nosso mundo seja realmente mundo, para que esses problemas realmente acabem, realmente tornem-se insignificantes, afinal, somos todos humanos, todos cidadãos, todos seres sociais, todos iguais.

Todos são capazes e merecem o mesmo reconhecimento, as mesmas chances, porque somos todos irmãos, todos filhos de Deus. Para finalizar, o essencial, desejo que promessas e desejos se cumpram.

Um sonho alto, mas possível

Rafael dos Santos Ferreira

São Paulo - São Paulo

“Sim senhor, hoje o preto tem o seu valor e acabou... o beco vive em paz e amor”. A música de Seu Jorge e Trio Preto +1 parece ter alcançado a liberdade total dos afrodescendentes. Mas desculpe a discordância, estamos longe de uma igualdade racial no Brasil.

Não por falta de tentativas, ações e muita luta, mas porque num país que nasceu através da exploração do povo que aqui já vivia, não poderia ser diferente. A minoria tem que batalhar muito para alcançar pequenas conquistas.

A juventude afrodescendente no país sofre não só pela desigualdade racial, mas por consequência da desigualdade social, advinda da culpa de um passado de escravidão e privações de escolha, o negro há mais de 100 anos vem lutando para sair de uma situação periférica, para estar no centro dos direitos humanos.

Após todos estes anos só agora vemos os jovens negros alcançarem alguns direitos, como ingresso às universidades e melhoria na taxa de escolaridade.

Em 20 de novembro de 2020, o desejo é que os afrodescendentes estejam mais presentes nas lideranças públicas, criando leis que beneficiem a todos e não apenas pequenas minorias, combatendo a desigualdade nos três poderes públicos de forma efetiva. Que estejam presentes ainda nas lideranças de organizações privadas, comandando e contagiando o mercado em que atuam, com a força de vontade e senso de mudança que desenvolveram intrinsecamente ao longo de tantos anos.

Presentes e ativos nos movimentos culturais e sociais, compartilhando com as pessoas conhecimento, e que este conhecimento se torne massa crítica para a continuidade nas mudanças da educação sociocultural, unindo a classe e forçando a mudança de forma viral. Que estejam

presentes também nos movimentos e ações científicas do país, criando e inovando os conceitos e as práticas na sociedade.

Daqui a sete anos, talvez não vejamos todas estas ações acontecerem de forma sistemática, mas é como disse Martin Luther King Jr.: “Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito”. Afirmou ainda: “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”.

Nos parece que isso a nossa juventude afrodescendente não só aprendeu bem a fazer, mas derramou sangue para que suas gerações pudessem ter uma vida mais digna e respeitável. Por isso este povo parece carregar no seu gene a insígnia da mudança, força de vontade e esperança. Esperança esta que move a massa com força e garra.

Portanto, mais que um monte de mudanças e revoluções dos negros por uma conquista de direitos e espaço social, em 20 de novembro de 2020 o desejo é ver uma mudança do estado de espírito, a conquista da honra.

O que desejo para 20 de novembro de 2020

Mariana Moreira de Souza

Jequié - Bahia

Em 2020 imaginamos que o país será mais desenvolvido e melhor, onde o preconceito e proibição de algumas ideias serão abolidas. Atualmente, vivemos em uma sociedade cheia de pessoas que ainda vivem em um mundo de títulos da alta nobreza, e também existem as que acham que por terem dinheiro governam o mundo, mas por que isso ainda existe?

Há vários anos a abolição foi criada para o bem de todos. Sim, todos foram ganhadores nessa história, mas por que ainda existem esses seres que ridicularizam nossas leis? São essas pessoas e seus descendentes que tornarão essa sociedade em 2020 ainda hipócrita e sem saber o valor real das pessoas.

Nesse texto não falo somente do nosso amado Brasil, mas de um mundo inteiro, cheio de vidas e sonhos, cheio de esperanças e sentimentos, aliás, todos querem o bem para seus filhos e netos e assim por diante, por isso querem um país melhor.

Nosso mundo é formado por pessoas negras, brancas, poderiam ser azuis ou verdes, mas todos seriam iguais, pois por dentro temos um coração, que deveria existir para amar o próximo, mas cadê esse amor? O amor que já não existe há muitos anos foi comprado pelas famílias mais ricas das épocas da monarquia, que não admitiam a queda dos imperadores, sem falar dos poderes de senhores de escravos, dos lotes extravagantes de terra, da voz definitiva nos problemas sociais.

Em novembro de 2020 estarei com 23 anos, estarei provavelmente acabando a faculdade de “Direito” e só consigo pensar em uma coisa: será realmente que as causas de principal interesse hoje serão as de amanhã?

Hoje os gays são perseguidos, os que defendem perdem a voz, os certos

estão cada vez mais errados e ainda existe a tal da discriminação, exclusão social, o bulling, mas por quê?

Será que as pessoas não têm consciência de que todos nós somos cidadãos de bem e que cada um tem suas escolhas, problemas e direitos iguais, que os mesmos têm o direito de ir a locais públicos, andar livremente pelas ruas sem ser machucados e discriminados? Sei que muitas dessas escolhas não são as melhores, mas a melhor coisa a fazer é respeitar, respeitar a cor da pele, do cabelo, dos olhos, a orientação sexual, os direitos de cada um de se vestir, de falar e ser ele mesmo, sem sofrer ameaças e preconceitos.

Se preconceito é crime por que praticam? Se ser alguém com algum problema físico, psicológico ou mental é norma, para que tanta violência, desprezo e maldade?

Em 20 de novembro quero estar defendendo alguém que sofreu muito, quero me esforçar para fazer um mínimo de diferença no mundo com minha profissão (advogada). Quero conseguir ser mais eu e menos os outros, quero pensar do mesmo jeito e determinação que penso hoje, ser correta e defender os direitos dos cidadãos, trabalhar com dignidade e ser muito grata por isso. Quero conseguir lutar pelos certos e inocentes, mostrar os direitos de muitos, saber que fiz o bem a muitos e ser recompensada, principalmente em minha mente, por tudo o que terei feito!

(Re) Construindo a identidade, a autonomia e o autorreconhecimento da identidade negra dos alunos/crianças afrodescendentes

Diego Rodrigues Brandão

Lauro de Freitas - Bahia

A cada texto, atividade e discussão que trabalho em sala de aula com meus alunos, procuro sempre dar ênfase naquilo que não tive enquanto aluno regular de escola pública, que é uma reflexão acerca da história de nosso povo, sobretudo, uma resignificação e valorização merecida a cultura e a identidade negra, que de fato, ajudaram a construir nosso povo brasileiro.

Penso em como poderia ser diferente em minha formação pessoal e social, especificamente em minha autoestima como estudante do ensino fundamental público no interior da Bahia, em um bairro popular na década de 90. As aulas eram de essência conteúdistas tecnicistas não ultrapassavam os livros didáticos e ao quadro “negro”. Não me recordo de debates, ou até mesmo, análises e leituras de textos que apresentassem temas que fizessem parte de nosso cotidiano, como por exemplo, abordagens de aspectos ligados às comunidades afro-brasileiras que em grande medida constituem a nossa identidade baiana e brasileira, por sua vez, ainda são escassas em nosso cotidiano escolar, e se apresentam em maior destaque apenas em novembro que é considerado o mês da consciência negra, embora já temos sancionada a lei 10.639 que coloca o ensino obrigatório no currículo oficial a temática da história e cultura afro-brasileira. Assim, percebemos apenas um olhar como atividades escolares e não como sociais.

Infelizmente a discriminação e o preconceito constituem desafios para todos. Com isso, devemos trabalhar e propagar a partir de perspectivas de superação, com o intuito de promover entre as crianças modos de convívios, que as ajudem a superar o racismo e os preconceitos que estão/são presentes nos discursos e atitudes que organizam e configuram os espaços sociais, sobretudo o escolar, espaço onde por obrigação deveria circular o amor, o conhecimento, a verdade e acima de tudo, o respeito.

Ainda hoje, encontramos, no âmbito escolar, alunos que se agridem com palavras, perpetuando, assim, uma visão preconceituosa e racista ao seu semelhante. Mudaram-se os tempos, as pessoas, mas os alvos continuam os mesmos, de modo geral, são crianças negras, gordinhas, com deficiências, ou até mesmo, aqueles que apresentam traços de sexualidade “fora do padrão”. Mas o que não muda e nunca mudará é a dor. Muitos dos valores morais se perderam e foram deixados para trás. O respeito, seja aos mais velhos, professores, pais e ao próximo estão cada vez mais no esquecimento. Para que as mudanças ocorram, é importante que todos se conscientizem de que é preciso transformar e inverter o que está imposto e exposto.

Sabemos ainda, de sua história/estória, ou melhor, das histórias/estórias que marcaram seu/nosso povo que é consequência do escravismo criminoso que reduziram os africanos. Hoje, os negros e os afro-brasileiros pela sua cor, são motivo de chacotas pelos colegas. Os equívocos já começam em nossa “história/estória” enquanto nação, retratada nos livros didáticos, nós, negros, somos retratados sempre como seres inferiores, sem cultura, moeda de troca, enfim, seres submissos aos seus Senhores. Assim, a própria sala de aula deixa de ser um espaço no qual deveria circular o conhecimento e a aprendizagem, disseminando, assim, o preconceito por aqueles que se acham no direito e no papel de agredir e levar a baixa autoestima daqueles que não se enquadram no “perfil físico” exposto pelos livros, sociedade e confirmados pelos professores nas salas de aulas.

A desconstrução e o combate à discriminação são outra via de superação ao racismo. Como passos iniciais, devemos respeito, ao tratar das religiões afrobrasileiras, principalmente em sala de aula, não contemplando apenas o catolicismo ou até mesmo o evangelho como matrizes únicas e verdadeiras. Devemos sim, respeitar e discutir a diversidade religiosa, respeitando os valores e princípios de todas as religiões. Outro passo é repensar o conceito de pobreza tratado no ambiente escolar, não relacionando apenas aos negros, e mostrar que também somos

capazes de conquistar o possível e o impossível. Sabemos ainda que a dita “minoría negra”, na verdade, trata-se de uma grande maioria, pois vivemos na Bahia, estado com maior população afrodescendente do país. Com isso, a discriminação, a autorrejeição e a baixa estima deixarão de ser REALIDADES para nossas crianças negras, que também são dotadas de inteligência e beleza e, acima de tudo, capazes de escrever uma nova história, pautadas na autonomia e autorreconhecimento, valorizando suas raízes, projetando o futuro.

O combate ainda está entre nós, com o intuito de superar o que foi imposto, transcendendo, assim, essa visão eurocêntrica de que apenas a cultura branca é a “melhor”. Além disso, nós, enquanto educadores, devemos ter o cuidado e a sensibilidade para com as crianças que estão em processo de formação de sua identidade e cultura. Assim, se faz necessário sua valorização em todos os aspectos, seja cultural, língua, biotipo e o resgate dessa alteridade que fora perdida. A escola deve ser o lugar em que todos esses aspectos devem ser a florados e trabalhados, e não um lugar que destrói e enquadra todos em uma mesma forma/fôrma.

Esta obra foi impressa na Imprensa Nacional
SIG, Quadra 6, Lote 800. CEP: 70610-460
Brasília, março de 2014